

O REAL'ENGO

Revista Cultural da Escola de Instrução Especializada - EsIE - Número 1 - Mar/Abr - 99

O nascer de uma Revista



Honey, I'm in Texas

EsIE: Uma História

**O REAL'ENGO.
Por Quê?**

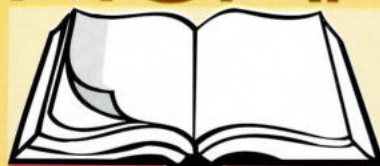
**A Maravilhosa Língua
Portuguesa**

A Voz do Dr. *Dicas de Direito Penal Militar *Sobre o Tablado *e mais...



AGRADEÇO A DEUS

ACAP



Livraria Editora e
Promoções Ltda.

**Juntos não poupamos esforços para
alcançarmos com total êxito nossos objetivos.
VENCEMOS MAIS UMA BATALHA.**

ACAP Livraria Editora e Promoções., responsável pela edição número 1 da Revista da Escola de Instrução Especializada (EsIE), agradece à Instituição na pessoa do seu comandante, Cel Cav HEYNO Evangelista Soares de Araujo Filho, pela confiança depositada nos diretores da ACAP, o Sr. Alberto de Castro Júnior e a Sra. Ana Lúcia Oliveira de Castro, durante os meses de incansável trabalho na confecção desta Revista.

Agradecemos também o apoio e a colaboração de todos que, de alguma forma, contribuíram, direta ou indiretamente, para o sucesso da nossa Revista.

Cabe ainda agradecimento especial ao diretor da Revista Cap Inf Adriano Alves MARREIROS e ao subdiretor Cap Eng JONNY Ferreira Machado.

Sabemos também que foi de grande importância a confiança depositada por todas as empresas anunciantes, que abaixo relacionamos:

Curso
Tamandaré

Network
Informática

CAPEMI

Mar das
Tintas

Alumallet

Colégio
Itú

Vidraçaria
Nova Vida

Fornecedora
Opeca

Live
Com. Rep.

GBOEx

Bachini
Mat.Const.

Curso
Pontual

Bene
Corretora
Seguros

Stokmat
Dist.
Materiais

Estrela do
Oriente

Balloon
Mania

Capotaria
Nogueira

Rio Sul

Poupex

Conselho Editorial

Cel Cav **Heyno** Evangelista Soares de Araujo Filho

Ten Cel Inf **Carlos Alberto** Pereira

Ten Cel R1 Newton da Costa **Dourado**

Cap Inf Adriano Alves **Marreiros**

Cap Eng **Jonny** Ferreira Machado

Ten QAO Cláudio Machado **Baldanza**

Controle e Circulação

Ten Cel R1 Newton da Costa **Dourado**

Redação e Criação

Cap Inf Adriano Alves **Marreiros**

Cap Eng **Jonny** Ferreira Machado

Produção e Publicidade

ACAP Livraria Editora e Promoções Ltda.

Diretor: Alberto de Castro Júnior

R. Núncio Callep, 122 – Realengo

Rio de Janeiro – RJ

Tel./FAX: (021) 401-6438

Projeto Gráfico e Capa

Jorge de Souza Carvalho

R. São Francisco Xavier, 447/101

Maracanã – Rio de Janeiro – RJ

Tel./FAX: (021) 569-4290

Fotolito

Degraus Fotolito

R. Manuel Carneiro, 14-Tel.: 221-0904

Impressão

PONTUAL-Gráfica e Editora Ltda.

Rua do Amparo, 75 - Tel.: 597-0548

Escola de Instrução Especializada

R. Marechal Abreu Lima, 450

Realengo - CEP: 21735-240

Rio de Janeiro - RJ

E-mail para contatos

esie@esie.ensino.eb.br

Home-Page da EsIE

<http://www.esie.ensino.eb.br>

ATENÇÃO:

As páginas do **O REAL'ENGO** estão abertas a todo e qualquer leitor. Os trabalhos, datilografados e revisados, devem ser enviados, com o nome do autor e de sua OM (se for o caso) para o nosso E-mail ou para o endereço acima, aos cuidados do Cap Marreiros. Após minuciosa seleção, o Conselho Editorial se reserva o direito de publicar aqueles que forem mais convenientes para cada edição.

Cel Cav Heyno Evangelista Soares de Araujo Filho

“Não há nada permanente exceto a mudança.”

Heraclitus

“Onde nós não podemos criar, nós podemos no mínimo aprimorar.”

Charles Caleb Colton

Após sete vitoriosas edições, aqui está o “Real’Engo” em novo formato, com nova tiragem e pronto para alçar vôos mais altos, ampliar seus horizontes e alargar seus objetivos.

Um grande desafio para sua equipe editorial... um chamamento ao trabalho... um convite à meditação.

Este novo espaço estará dedicado a todos aqueles que, integrando ou não a Escola de Instrução Especializada - tradicional estabelecimento de ensino de nosso Exército – desejam participar da construção de um futuro melhor.

A nossos colaboradores, reconhecimento e preito de gratidão, a nossos patrocinadores, agradecimento e compromisso - que possam participar de uma empreitada valiosa e vitoriosa.

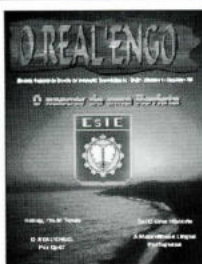
A nossos futuros colaboradores, incentivo e desafio, juntem-se a nós, aliem suas inteligências e dediquem um pouco de seus esforços para ocupar o espaço que ora se amplia.

A cada bimestre estaremos levando a nossos leitores assuntos e temas variados. Nossa revista não estará restrita a assuntos militares, tampouco às áreas específicas de nossa “instrução especializada”.

Nossa proposta é apresentar um espaço democrático de cultura, lazer e entretenimento. Um fórum de debates criativos, um veículo de atualização de nossos diplomados, um vetor de conagração, uma parcela de cultura, um preito de amor ao trabalho e dedicação a nosso país.

Junte-se a nós! Conte conosco! Aguarde-nos sempre!

***Cel HEYNO é o Comandante da
Escola de Instrução Especializada.***



Nossa capa

O Nascer do sol de um novo dia simboliza o nascimento de uma revista, após uma longa gestação de 14 meses sob a forma de jornal.

Destaque

EsIE: uma História.

Conheça o passado e o presente de nossa escola. De quebra, a origem do nome da revista. Pag. 06



O REAL ENGO

Editorial

O comandante da EsIE fala sobre o nascer da revista. Pag. 03

Honey, I'm in Texas!

A visita de instrução feita pelo Cap Abreu ao Texas. Saiba um pouco sobre a carreira dos sargentos dos E.U.A. Pag. 08



Dicas

Direito Penal Militar

As melhores do jornal e algo mais... Pag.10

No elevador.

Uma crônica do nosso Sgt Nilson. Pag. 14



Sobre o tablado

Veja os principais fatos do bimestre. Pag. 12



Parabéns pra você...

Aniversariantes dos meses de março e abril. Pag. 15

ANIVERSARIANTES



Corpo & Saúde

Aptidão física. Pag. 16



Mantenha a saúde sorrindo

Dicas saudáveis do Ten Fraga. Pag. 18

Língua Portuguesa

Com a Professora Eloisa, nossa Primeira Dama. Pag. 19



Ráu iz iór ingrixi?

Ráu iz iór ingrixi?

Pratique seu inglês, traduzindo nossos quadrinhos. Pag. 20

Esta é a sua oportunidade!

EsPCEx

EPCAr

COLÉGIO NAVAL

AFA

SARGENTO

ESCOLA NAVAL

FIOCRUZ

CEFET

VESTIBULAR

ETFQ

COLÉGIO APLICAÇÃO

Antes de enfrentar estas batalhas: arme-se!

Colégio-Curso **TAMANDARÉ**

Há 48 anos preparando você para qualquer batalha



Colégio Curso

TAMANDARÉ

Uma Aula de Escola

CENTRO
221-0108 / Fax.: 509-7425
MÉIER
594-8197 / 591-1864



EsIE: uma

Sempre que chegamos a algum lugar e nos apresentamos como integrantes da EsIE, logo surge uma série de perguntas. “Escola de Instrução Especializada”, “Realengo”, “Rio de Janeiro” são as respostas a algumas delas. “Ah, aquela do Césio 137” é uma das afirmativas feitas pelos que já ouviram falar.

Sim, a EsIE tem uma tradição de peso. Muito já realizou de concreto em prol da Nação e de nossa Instituição. É, porém, efetivamente pouco conhecida. Até em nosso meio militar, poucos são os que conhecem a fundo nossa escola e sua História invejável. Poucos são os que sabem de sua gama inigualável de cursos e estágios e do ecletismo de suas múltiplas atividades. Esta revista é um passo firme para que ela seja mais divulgada. Aos poucos, pretendemos passar as mais importantes informações sobre os cursos, as seções, as atividades e o trabalho desta grande escola. Nas próximas edições falaremos sobre cada uma das seções e os cursos por elas ministrados.

Nesta



edição,

p o r é m ,

repetindo, um

pouco o que já foi feito no “falecido” e saudoso jornal, pai desta revista, estaremos abordando a parte histórica. Antes de se conhecer o presente, e para que se possa entendê-lo, é preciso

conhecer o passado.

Não, este não é, definitivamente, um país sem memória, pelo menos no tocante ao nosso Exército!!!

Histórico

Ten Cel R1 Newton da Costa Dourado

Criada em 30 de junho de 1943, pelo Decreto-lei nº 5636, como Centro de



Especialista da EsIE realizando descontaminação e Goiânia

Instrução Especializada, CIE, teve como objetivo a formação e aperfeiçoamento de oficiais e a especialização de praças para a Força Expedicionária Brasileira, sob orientação de

instrutores e monitores

norte-americanos,

no local onde hoje

funciona a Es-

cola de Aper-

feiçoamento de

Oficiais. No

início, o CIE

estruturou-se

em 9 (nove)

Companhias de

Alunos, grupados

por especialidades, e 10

(dez) departamentos de ins-

trução, que foram: alimentação;

estenodatilografia; guerra química;

material bélico; motoristas; mecânicos;

saúde; transmissões; desenho e

meteorologia; instrução comum e

diversões. Assim, adestraram-se naquela

época, aproximadamente 19000 homens.

Terminada a II Guerra Mundial, encerrou-se o papel do CIE, Transformando-se em EsIE, a 21 de agosto de 1945, pelo Decreto-lei nº 7888. Nessa época, foram elaborados novos programas de instrução, efetivada a realização de todos os cursos, sem que a vida escolar sofresse solução de continuidade.

A EsIE, durante toda a sua existência, jamais deixou de se atualizar, sendo sempre um pólo de modernidade entro da Força Terrestre. Seus instrutores e monitores sempre procuraram passar aos alunos a última palavra em suas especialidades. Não é à toa que, quando a coisa fica preta, “é um

trabalho para a EsIE!”.

Em 1985, houve um terrível terremoto na Cidade do México. Tal foi a calamidade, que Forças do mundo inteiro acorreram ao México para auxiliar a resgatar os sobreviventes soterrados pelos escombros, localizar os corpos dos que morreram, realizar demolições e cooperar na solução de todos os problemas surgidos. O Brasil, como não poderia deixar de ser, fez-se presente, mandando seus militares. Do Exército, seguiram para lá os especialistas das Seções de Engenharia e Topografia...da EsIE. Mais uma vez pôde o Brasil resplandecer no Universo entre as nações”, auxiliando um país amigo e minorando a tragédia de muitos seres humanos.

1987. A curiosidade faz com que se rompa uma Bomba de Césio 137, usada em Medicina Nuclear, e diversas pessoas sejam afetadas, adoecendo, morrendo e contaminando algumas áreas em Goiânia. Especialistas em energia

História.

nuclear são chamados para resolver o problema e, entre eles, mais uma vez está a EsIE, cuja Seção de Defesa Química, Biológica e Nuclear foi realizar a remoção de material e descontaminação de áreas, trabalho altamente elogiado pela imprensa e por todos os demais especialistas que atuaram, que sempre relatam admiração pelo destemor e dedicação de nosso pessoal.

Atualmente, as seções de Ensino



Trabalho em grupo e tecnologia

de Intendência, Defesa Química, Biológica e Nuclear, Observação Aérea, Engenharia, Fotoinformação, Topografia, e Conhecimentos Gerais e Meios Auxiliares, ministram cursos de especialização e extensão para oficiais e sargentos. As técnicas de ensino utilizadas são as mais modernas em uso no mundo, voltadas para o trabalho em grupo e para o aprender a aprender. Instruções informatizadas já são uma

rotina e computadores e Internet estão no dia-a-dia de instrutores e alunos. Já temos computadores em praticamente todas as salas de aula dos cursos de especialização e, em breve, teremos em todas as salas.

Ten Cel Newton da Costa Dourado, autor do Histórico, é Chefe da Divisão de Ensino da EsIE.

Passaremos agora a listar os cursos existentes na EsIE, deixando, como falamos, para as próximas edições, maiores detalhes de cada um.

Funcionam, na EsIE, atualmente, os seguintes cursos:

Especialização de Oficiais

Observador Aéreo, Equipamento de Engenharia, Fotoinformação, Defesa Química, Biológica e Nuclear

Aperfeiçoamento de Sargentos:

Intendência e Topografia

Extensão De Sargentos:

Suprimento de Água

Especialização De Sargentos:

Defesa QBN, Fotointerpretação, Meios Aux de Instrução, Equipamento de Engenharia, Administração Militar, Administração de Depósitos, Identificação Datiloscópica

Formação De Sargentos

Intendência, Topografia, Período Básico de todos os Cursos de Formação de Sargentos da área técnica.

Estágios

Emprego de Minas (Oficiais), Emprego de Minas (Sargentos), Habilitação a Mestre de música

Curso De Preparação

CPREP CAS Intendência, Música e Topografia.

O REAL'ENGO

Por quê?

Ten QAO Cláudio Machado Baldanza

Realengo, bairro da Zona Oeste, nascido entre dois importantes maciços da cidade do Rio de Janeiro: o de Gericinó e o da Pedra Branca. Já foi sede da histórica Escola Militar de Realengo, que hoje está localizada em Resende - RJ, com o nome de Academia Militar das Agulhas Negras. Duas correntes existem como responsáveis por terem dado nome a este bairro tão popular: uma é defendida pela população, e outra, pelo pesquisador e professor Carlos Alberto da Cruz Venceslau, da Universidade Castelo Branco.

A primeira está ligada à possibilidade de que Realengo tenha surgido da junção das palavras Real e Engenho, provavelmente lida em alguma placa em que aparecia a suposta inscrição REAL ENGO, já que, nesta área, inegavelmente, existia o Real Engenho, pois assim atestam os mais velhos moradores do local. A esta hipótese contesta o Prof. Carlos Venceslau, ao afirmar que a palavra Realengo vem de uma expressão germânica: realenga, o que significa tudo aquilo que está abandonado, afastado, distante do poder real.

Tanto no período colonial, como no Império e mesmo no início da República, todas as áreas que estivessem afastadas de São Cristóvão eram chamadas de terras realengas. O termo realengo de realenga, portanto, é bem anterior a qualquer denominação ou divisão em bairros ou sub-regiões.

Como se leu, a primeira hipótese não é absurda, posto que, embora não haja ligação morfológica ou didaticamente histórica em relação à formação da palavra Realengo, os mais antigos da região atestam-na.

O autor é Oficial de Comunicação Social da EsIE e graduado em Letras pela Universidade Castelo Branco.

A logomarca

Cap Inf Adriano Alves Marreiros Aproveitando a origem mais provável do nome do bairro, e sendo este o nome da revista, criei nossa logomarca simbolizando a placa de madeira onde, naquele tempo, constaria a abreviatura que o originou.

O autor é Diretor da Revista "O REAL'ENGO".

COLÉGIO ITU

DO MATERNAL AO 2º GRAU



Cursos Técnicos Profissionalizantes
Com Encaminhamento para Estágio
1º e 2º Graus por Sistema de Crédito



Cursos em 1 Ano

Matrículas Abertas

R. João Vicente, 1215 - Bento Ribeiro

Tels.: 450-2767 • 359-3799



Honey, I'm

Cap Art Márcio Luis do Nascimento Abreu Pereira

O mundo é muito variado. Diversas são as opiniões e doutrinas existentes até sobre os mais simples assuntos. Imagine os mais complexos. Diferentes são os povos, seus hábitos, costumes e, principalmente suas reações e atitudes perante a vida. Diferentes serão, também, portanto, os exércitos de todo o mundo e suas formas de trabalho. Isso não impede, porém, que se aproveite idéias de outras forças para aperfeiçoarmos a nossa, afinal, criar nada mais é que associar idéias.

A formação do sargento brasileiro é boa, não há que se questionar isso, mas sempre se pode aperfeiçoar... dentro de tal raciocínio é que se decidiu fazer uma viagem de instrução aos Estados Unidos da América, uma das maiores potências militares do mundo, e que tanto tem aprendido com suas constantes participações em conflitos em todo o globo.

Veja, agora, a viagem de instrução realizada pelo Cap Abreu da Escola de Instrução especializada, ao Texas, onde se encontra o Forte Bliss que, dentre outras coisas, possui as escolas de formação e aperfeiçoamento de sargentos, como veremos.

A Visita

Tendo a delegação brasileira chegado aos Estados Unidos em 21 de fevereiro de 1999, a visita, efetivamente, começou em 22 de fevereiro, quando foram recebidos pelo "Command Sergeant Major" Bacon, comandante da NCO Academy. Puderam, então, dedicar-se à visita de instrução propriamente dita, quando conheceram o Fort Bliss, a NCO Academy e a USASMA. Passaremos, agora, a expor um resumo do que se pode assimilar na atividade.

Fort Bliss

O Fort Bliss é um grande complexo de unidades, essencialmente de Artilharia, que possui todos os cursos

funcionais e promocionais de sargentos do Exército dos Estados Unidos. Distingue-se dos demais, por ser um Centro de Artilharia Antiaérea de excelência, referência mundial, e por possuir a única Academia de "Sergeant Major" dos E.U.A. Vale dizer que um forte, nos E.U.A., é um conjunto gigantesco em que há diversas organizações militares, áreas residenciais, clubes, restaurantes, museus, lojas e que, no caso de Forte Bliss, é composto por cerca de 15 por cento da população da Cidade de El Paso, onde se localiza.

NCO Academy (Noncommissioned Officers Academy)

Academia de Oficiais Não Comissionados. É um pouco difícil de explicar por se tratar de uma carreira totalmente diferente da que existe no Brasil. O Oficial não comissionado é o militar a partir da primeira graduação de

sargento, cuja carreira permite chegar até a graduação de Sergeant Major. É diferente do caso do oficial QAO do EB, uma vez que este, ao ser promovido a Tenente,



Visão geral da USASMA

recebe carta patente e tem a plenitude do oficialato. A carreira de NCO nos E.U.A. é paralela à de oficial, com funções diferenciadas, basicamente voltadas para o contato direto com a tropa, enquanto o oficial destina-se, prioritariamente ao emprego tático-estratégico da fração.

Em diversos pontos do mundo existem NCO Academies (sim, pois há uma na Alemanha e outra na Rússia). Elas possuem três cursos para promoção: PLDC (Primary Leader Development Course) – Curso de Desenvolvimento do Líder Primário – BNCOC (Basic

Noncommissioned Officers Course) – Curso Básico de Oficial Não Comissionado – e ANCO (Advanced Noncommissioned Officers Course) – Curso Avançado de Oficial não comissionado); que são pré-requisitos para as promoções da carreira. Os cursos são ministrados de forma extremamente moderna, utilizando o trabalho em grupo, em



Sargent Major de Exército dos E.U.A.

in Texas



O Cap Abreu (centro), entre os anfitriões e os demais visitantes

turmas de 14 a 16 alunos e com ricos meios auxiliares de instrução. Trabalha-se, muito, a questão da troca de experiências, pois os alunos são procedentes da tropa. Todos os alunos que ingressam são militares selecionados! Não há concurso!

USASMA (United States Army Sargeant Major Academy)

Academia de "Sargeant Major" do Exército dos Estados Unidos. Única no gênero, ao contrário das "NCO Academies", por ela passam todos os "Sargeant Majors" dos E.U.A.. Funciona como único órgão controlador das "NCO Academies", padronizando a doutrina, e o ensino. O "Sargeant Major" é o ápice da carreira do

NCO, exercendo funções de extrema importância, principalmente na área de instrução e qualificação, assessorando os comandantes de todos os níveis, a partir de batalhão. Bastante significativo destacar que ocupam, também, os cargos de comandantes das "NCO Academies", isto é, são os responsáveis pela função dos sargentos americanos. O próprio ministro do exército conta com o assessoramento do "Sargeant Major of the Army" mais alta função exercida por NCO.

O autor é especialista em DQBN e Comandante da Companhia de Alunos da EsIE.

PRAÇAS DO EXÉRCITO DOS E.U.A.

Rank Level	Graduation	Insignia
E-1	Private	(no insignia)
E-2	Private	
E-3	Private First Class	
E-4	Specialist Fourth Class	
	Corporal	
E-5	Sargeant	
E-6	Staff Sargeant	
E-7	Sargeant First Class	

Rank Level	Graduation	Insignia
E-8	Master Sargeant	
	First Sargeant	
E-9	Sargeant Major	
	Command Sargeant Major	
E-9 (especial)	Command Sargeant Major of the Army	

A CAPEMI DÁ CRÉDITO ÀS BOAS AMIZADES

Para os integrantes das Forças Armadas, Militares da ativa, inativos, reformados e pensionistas de militares, participantes de seus planos de Pecúlio, a Capemi coloca à disposição uma linha de crédito especial com liberação imediata.

Veja as vantagens

- Crédito aprovado na hora
- Taxas especiais de juros
- Não exigência de fiador
- Prazo até 12 meses
- Prestações fixas averbadas até 2 meses após a liberação do empréstimo.

Os interessados podem entrar em contato com nossa Agência localizada no endereço abaixo ou com nossa Central de Atendimento ALÔ CAPEMI. Portanto, não perca tempo, a Capemi existe para dar tranquilidade a você e a sua família.

FAÇA UM PLANO DE PECÚLIO DA CAPEMI. A MANEIRA MAIS SEGURA DE DEIXAR UMA PROTEÇÃO EM DINHEIRO PARA A SUA FAMÍLIA.

LIGUE ALÔ CAPEMI
0800 21 3030

Capemi

PREVIDÊNCIA • SEGUROS • SAÚDE



Direito Penal

Cap Inf Adriano Alves Marreiros

Com o afastamento prematuro do saudoso Jornal "O REAL'ENGO", "pai" desta revista, aumentará muito seu público alvo. Atendendo a pedidos, repetiremos algumas dicas já dadas anteriormente. Esperamos que você aproveite... Como já dissemos, sabemos que Direito é complicado, é uma confusão de códigos e leis que regem, de forma caótica, a loucura do dia-a-dia. Pelo menos é essa, com certeza, a idéia que a maioria das pessoas faz dele. Quem sou eu para discordar se, mesmo aqueles que dedicam-se integralmente à área, não se entendem? O máximo que podemos fazer é tentar explicar, para diminuir tal confusão. Vejamos, então, alguns pontos do Direito Penal Militar e Processual Penal Militar que costumam causar dúvidas.

O que é crime militar?

R. Não vou perder tempo em dar definições jurídicas complicadas, nem filosofar. Crime militar é tudo que estiver previsto nos Artigos 9º (Tempo de Paz) e 10 (Tempo de Guerra). É sempre bom lembrar, que se um crime não estiver tipificado(definido) na parte especial do CPM (que define

cada crime), não se trata de crime militar.

Quais as autoridades que exercem a Polícia Judiciária Militar?

R. Apenas as previstas no Art. 7º do CPPM, sendo que as atribuições correspondentes podem ser delegadas a oficiais da ativa, para fins especificados e por tempo limitado e, em alguns casos e só pelo ministro, a oficial da reserva (ver parágrafos do mesmo artigo), mas, jamais, a oficial reformado.

A autoridade policial judiciária militar que mandou instaurar um IPM, julgando não haver crime militar pode arquivá-lo?

R. Não, em nenhum caso isso pode ser feito. Um IPM tem, sempre, que ser remetido ao Juiz-auditor distribuidor da CJM competente, ou ao juiz-auditor, onde houver apenas uma Auditoria.

Em uma instrução de tiro, um Sd estava sem capacete e levou um tiro no pé, o instrutor é culpado e deve ser condenado?

R. Não. Para haver culpa é necessário haver nexo causal, isto é, um fato ter provocado a ocorrência do outro. É preciso perguntar: se ele estivesse de capacete, poderia ter evitado o tiro no pé?— Se a resposta for não é porque não há nexo causal. O que se pode afirmar é que há um indício de que ele não estava obedecendo às normas de segurança, e se isto for provado e esta desobediência tiver sido a causa do acidente, aí sim, houve culpa do instrutor. Mas o instrutor pode ser punido disciplinarmente por não

observar as outras normas.

Imperícia ocorre quando uma pessoa faz algo para o qual não estava habilitado?

R. Não, imperícia é a falta de habilidade, erro ou inobservância de norma de ofício ou profissão, e só pode ser cometida por quem é perito. Acidente provocado por pessoa que fez algo para o qual não estava habilitado é um caso de imprudência(em geral).

Um militar agride a esposa, civil, no interior de um PNR, causando-lhe lesões corporais. Trata-se de crime militar, já que temos um crime cometido por militar, em local sob administração Militar?

R. Não. Segundo a Constituição Federal, a casa é asilo inviolável do indivíduo. O interior de um PNR, portanto, não pode ser considerado área sob administração militar. Apenas as áreas comuns da Vila Militar ou do prédio do qual faz parte o PNR serão considerados, se for o caso, áreas sob administração militar.

Um Cabo da Polícia Militar, durante uma "Blitz", na Avenida Brasil, em local que não está sob administração Militar, agride, sem justo motivo, um sargento do Exército, que já se havia identificado. Trata-se de crime militar? É um caso de violência contra superior?

R. Não, para fins de aplicação da lei penal militar, na Justiça Militar Federal os policiais e bombeiros militares são considerados civis. Como o crime de violência contra superior só pode

MAR DAS TINTAS
http://www.mardastintas.com.br
e-mail: mar@mardastintas.com.br

MAR DAS TINTAS
Av. Suburbana, 7721
Piedade
Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20751-000

PABX: (021)597-2644 • FAX: (021)596-8010

Militar



ser cometido por militar (é um crime propriamente militar), também não se caracterizou a violência contra superior. Dependendo dos fatos, o(s) crime(s) cometido(s) será(ão) de competência da Justiça Militar Estadual ou Comum. No entanto, para garantir a justiça, pode-se instaurar um IPM cujos autos serão encaminhados a CJM correspondente, que os remeterá à justiça competente, servindo de "notitia criminis".

Um Cabo do Exército, em trajes civis, tem uma discussão na praia com um desconhecido, também em trajes civis, e agride o desafeto. Na delegacia, descobre-se que o agredido era um Tenente da Marinha. Houve crime militar? Pode-se falar em violência contra superior?

R. Houve crime militar. Mesmo desconhecendo a condição de militar do outro, qualquer crime cometido por militar contra militar (desde que tipificado no CPM) é crime militar, na forma do Art 9º Inciso II alínea a), que não faz qualquer exceção.

O desconhecimento, porém, não permite que se configure o crime de violência contra superior, na forma do

Art.47 I, do CPM.

Qualquer formalidade que deixar de ser observada pode gerar a anulação de um processo ou um IPM, por exemplo?

R. Não, segundo o Art.499 do CPPM nenhum ato judicial será declarado nulo se não houver prejuízo para a acusação ou para a defesa. Por analogia, nenhum ato de processo administrativo também. É apenas crendice popular o fato de que qualquer "coisinha" pode anular um processo. Seria valorizar o formalismo – e não a forma – a despeito do bom senso. Se isso fosse possível, nada funcionaria a contento e nem dentro dos prazos previstos. Imagine se um juiz-auditor declarasse nulo um IPM, só porque as folhas foram datilografadas em espaço 1,5, ao invés de 2... Trabalhos longos e de difícil elaboração acabariam tendo que ser repetidos, perdendo, muitas vezes, provas que não poderiam ser mais produzidas, por falta de oportunidade.

Quando uma pessoa reage com dois ou mais tiros a uma assalto pode-se considerar como excesso, já que só há legítima defesa quando se reage com um só tiro?

R. Pode ser que o fato de dar mais de um tiro caracterize o excesso de legítima defesa, já que é necessário usar moderadamente dos meios necessários, isto é, não exagerar e usar apenas os meios suficientes para resolver uma situação de perigo. Há situações, porém, em que para repelir injusta agressão, eliminando o perigo, é necessário dar mais de um tiro. como, por exemplo, quando se acerta no braço oposto ao da arma do

agressor ou quando o calibre, por ser pequeno, não impede o agressor de continuar em ação, entre outros exemplos.

Se eu estiver de posse de um mandado judicial posso entrar na casa de uma pessoa, independentemente de quaisquer outras condições?

R. Não. Segundo a Constituição brasileira, a casa é asilo inviolável do indivíduo, não se podendo penetrar sem autorização do morador, salvo nos casos de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro ou, durante o dia, por determinação judicial. É interessante saber que o termo "durante o dia", segundo a interpretação dada em nossos tribunais compreende o horário de 06:00h às 18:00h, independente da luminosidade.

O Art. 51 do CPM equipara militares e alunos de certos estabelecimentos de ensino, menores de 18 anos, aos maiores de 18 anos. Este artigo ainda está em vigor?

R. Este artigo não foi recepcionado pela Constituição de 1988, que, em seu Art. 228 dispõe que os menores de 18 anos são penalmente inimputáveis.

O autor é Instrutor Chefe da Seção de Conhecimentos Gerais e Meios Auxiliares da EsIE e Bacharel em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

BENE
Corretora de Seguros
AUXÍLIO FINANCEIRO



Desconto em Folha:
Exército e Marinha
**Até 74 anos
em 12 meses**

Ativos, Inativos e Pensionistas
Detran • Func. Público (SAD) •
Petrobrás • PMERJ • CBRJ
Tels.: 9626-4345 • 9619-5014
331-4611
R. Concórdia, 41 - Mag. Bastos - V. Militar

networld
informática

- * Turmas reduzidas
- * Ar refrigerado central
- * Professores altamente qualificados
- * Atenção individualizada
- * Opção p/ 1 ou 2 alunos por micro
- * Grupos empresariais
- * Planejamento fundamentado na "Qualidade Total"
- * Preços promocionais
- * Matrícula Grátis
- * Apostila grátis

Não Perca Mais Tempo
"Dê um curso a sua vida"
Informações
R. Oliveira Braga, 670 - Realengo (Próx. ao Corpo de Bombeiros)
Tel./Fax: (021)401-2416 - e-mail: networld@centroin.com.br

SOBRE O



No período de 7 a 10 de abril o Curso de Formação de Sargentos fez o coroamento de suas instruções do período Básico com um acampamento no Campo de Instrução do Gericinó. O acampamento mobilizou cerca de 700 militares, entre instrutores, monitores e alunos. Além do forte calor outro fator de destaque foi a fibra dos alunos, os quais souberam superar de forma louvável as diversas dificuldades criadas com o objetivo de testar seus limites.

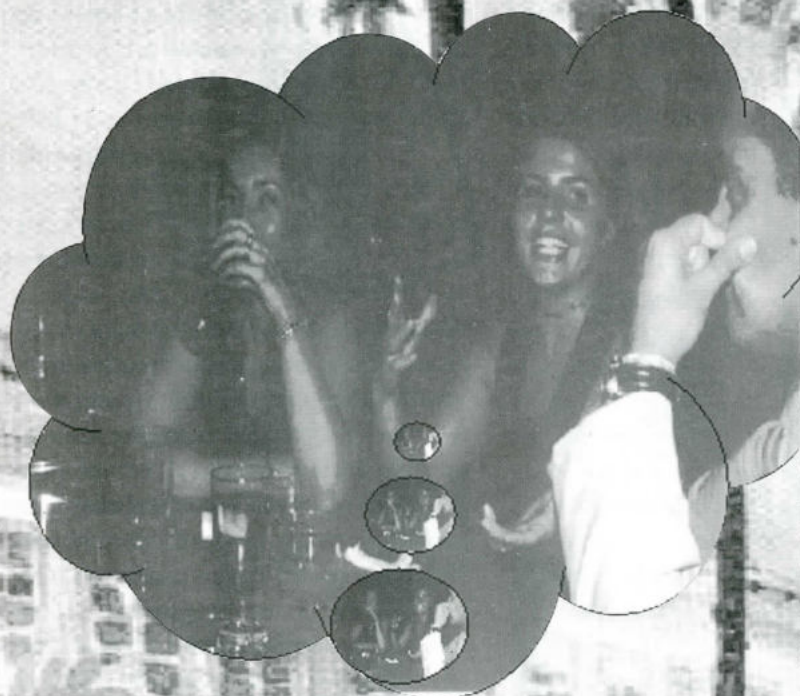


Orientação noturna e diurna, sobrevivência, minas e armadilhas, transposição de curso d'água, pista de guerrilha urbana, patrulha, pistas de progressão diurna e noturna. Estes, além das intempéries do tempo e o cansaço foram os testes de nossos alunos. Cumprindo as missões designadas nestas instruções e atingindo os objetivos de outros assuntos que lhes foram ministrados durante o Período Básico, os Alunos do CFS adquiriram virtudes e reflexos que certamente irão perdurar por toda sua vida como profissionais.

TABLADO

tablado: s.m. (didática) local de onde o instrutor, nas escolas militares, ministra as instruções teóricas.
(jornalismo) local da famosa revista "O REAL'ENGO", da EsIE, onde são expostos os principais eventos do bimestre.

Cap Eng Jonny Ferreira Machado



Na noite de 19 de março, os oficiais da EsIE tiveram a oportunidade de saborear uma noite muito agradável entre seus pares. Foi o primeiro jantar dançante do ano, uma noite conduzida pelas músicas de nossa digníssima banda. Não poderíamos deixar de destacar o esmero do Serviço de Aproveitamento em nos servir uma refeição tão bem feita e apetitosa. E para fechar com chave de ouro os detalhes desta passagem tão especial, devemos reconhecer a graciosidade e simpatia que nos foi emprestada pelas nossas esposas, noivas e namoradas sem as quais, com certeza, o jantar não teria ocorrido com tanto esplendor.

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA



No dia 14 de abril despediu-se da EsIE o nosso Diretor de Especialização e Extensão, General Montedônio, exonerado desta função e nomeado para a 1ª Subchefia do EME. Na ocasião o General ministrou uma palestra onde ressaltou a importância da modernização do ensino no Exército e destacou a premissa chave desta evolução que é, o "APRENDER A APRENDER".

O autor é Instrutor da Seção de Engenharia e Sub Diretor da Revista.

NO ELEVADOR

**1º Sgt Nílson C. de Carvalho
França Júnior**

Era um sobe e desce danado. Todo dia, durante seis horas ininterruptas, o homem estava ali, sentado (às vezes em pé, porque ficar sentado durante seis horas é dose para leão), mas estava ele ali, levando e trazendo pessoas de todo o tipo (homens, mulheres, crianças, etc.). E ele fazia isso há vinte anos. Deus sabe lá quantas vezes ele já havia feito aquela viagem. Trinta e cinco andares, e o elevador dele era o “cata-cata”, aquele que pega gente em todos os andares.

Será que era castigo colocarem o coitado, depois de todos esses anos de serviço, num lugar assim? Podiam escalá-lo no “expresso” do administrador geral do prédio ou pelo menos no “privativo”, dos executivos. Mas não, colocavam-no sempre no maldito “cata-cata”. Mas ele não era o único ascensorista a fazer aquela viagem. Havia mais três nesta situação. Pelo menos ele estava empregado e ganhava o suficiente para o seu sustento e o de sua mulher e filho, que já estava trabalhando também e ajudava em casa.

Para passar o tempo, ele ficava tentando adivinhar em que andar pararia da próxima vez, quantas pessoas entrariam no andar tal, coisas desse gênero. Mas ele não esperava o que iria acontecer a ele (e a seus passageiros) naquele dia. Parecia coisa feita. Coisas muitas estranhas tinham acontecido na véspera, com a notícia da condenação de Sergio Naya e a informação de que os Congressistas haviam votado pela diminuição de seus salários em apoio ao êxito do plano econômico. O que aconteceu foi um temporal daqueles,

que derruba árvore, vira carro, inunda casas e deixa a cidade um verdadeiro caos, bem ao estilo do Irwin Halen, aquele dos filmes “Terremoto” e “O Destino de Poseidon”. O prédio em que trabalhava o ascensorista era comercial de cabo a rabo, com exceção do último andar, que era da administração geral, e estava cheio de gente por dois motivos: primeiro, por causa das

necessidades das pessoas e em segundo, por causa do temporal. Ele havia acabado de chegar ao andar térreo e aberto a porta do elevador, quando



houve o estrondo. Era um transformador que havia estourado, a algumas quadras dali. Mas isso não afetou seus nervos, pois já estava acostumado a coisas assim. Só que a fila de pessoas que estavam esperando para pegar o veículo a s c e n d e n t e - d e s c e n d e n t e ficou ali,

parada. Ninguém teve coragem de entrar no bicho, com medo de acontecer alguma coisa. Ele olhou para o homem gordo e molhado que estava no início da fila e perguntou se não entraria. O homem ficou olhando para sua cara, com uma expressão de pavor nos olhos e, de repente, voltou a si, falando sozinho que aquilo não o afetaria,

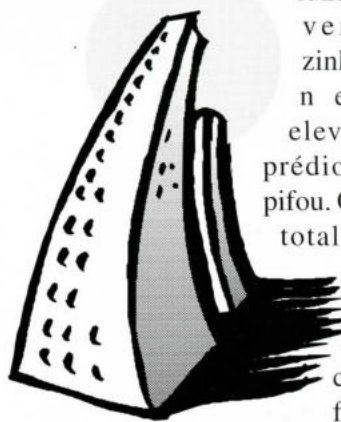
um barulhinho à toa, nada de mais grave. Seguindo o homem gordo, uma mulher muito bonita e sensual, loura, com uma saia bem justa e meias de seda preta, entrou tranquila. Os próximos eram um rapaz de uns dezenove anos mais ou menos, uma senhora idosa o suficiente para ser sua avó, um homem baixinho agitado, parecido com um cachorro chiuaua, um garoto com umas caixas e uma senhora com uma criança de uns dois anos, no colo.

Fechada a porta, os distintos passageiros tomaram seus lugares, meio

apertados porque o elevador não era tão grande, e iniciaram o ritual de enumeração de andares.

No meio do caminho, entre o décimo quinto e o décimo sexto andares, outro estrondo foi ouvido e, num solavanco esquisito, como se fosse um burro chucro, o elevador parou. Parou

e apagaram-se as luzes e aquele ventiladorzinho que tem n e s s e s elevadores de prédio grande, pifou. O pânico foi total. Gritos, apelos de socorro, choro de criança e por fim, alguém



tentando acalmar as pessoas. Era o ascensorista, experiente e profissional, sabedor de como controlar a situação, que havia falado energicamente, fazendo com que todos o ouvissem: - Assim não dá. Vamos nos acalmar! Não adianta ficarmos berrando porque não vão tirar a gente! Vamos esperar a ajuda que já deve estar chegando! - isso acalmou aparentemente o pessoal, que só conversava sobre a situação chata. A senhora idosa reclamava que iria perder a hora da sua consulta no médico; a loura reclamava do calor que estava fazendo e, num gesto quase automático, desabotoou a blusa, deixando o rapaz que estava a seu lado um pouco mais nervoso. De repente, alguém acendeu um cigarro: - Quem foi que acendeu este cigarro aqui? Não vê que está me sufocando ?! - disse o baixinho, que estava soltando a gravata e desabotoando o colarinho, com cara de quem estava numa câmara de gás.

- Calma senhor, não precisa se apavorar - disse a loura, meio irritada.

- Aí meu Deus, é hoje que eu vou morrer. Eu sei disso. Eu não queria pegar esse elevador, mas você me forçou a isso. Parece até que ganha por passageiro que transporta - disse o gordo para o ascensorista.

- Eu não forcei ninguém a nada.

- Forçou sim - e caiu sentado

no chão, se esparramando por cima de todos os outros que ali se encontravam. Aí foi um “auê” só. A senhora que estava bem atrás dele gritou:

- Sai de cima de mim, baleia claustrofóbica.

A mulher com o neném no colo só teve tempo de levantar o dito cujo e foi empurrada para cima do garoto, que caiu por cima das caixas que carregava.

- Olha aí gente! Cuidado com isso que explode!- e começou a rir da piadinha sem graça que deixou todos mais desesperados ainda. Nisso, a criança que estava erguida pela mãe, resolveu largar uns dejetos mal cheirosos no ar, para complicar ainda mais a situação.

- Putz !!! Que fedor é esse? – perguntou o rapaz, que já estava suando por todos os poros.

- Ah, meu filho, vai dizer que você nunca fez isso quando era criança? – disse a velhinha para ele, já meio levantada e se sentando no colo do ascensorista, que não podia sair de seu troninho por causa do gordo que havia desmaiado sobre suas pernas.

- É, a senhora tem razão, é que estou um pouco nervoso.

- Dá para se notar isso, meu filho – disse a velhinha, com um sorriso maroto no lábios, ao ver que a loura “boazuda” estava colada no rapaz, se esbaforindo toda.

De repente, a luz piscou e o elevador deu mais um solavanco. A gritaria foi total. O gordo, que havia acabado de voltar a si, deu um grito que deve ter sido ouvido a um quarteirão dali; a criança começou a chorar e, com o susto do grito pavoroso que o gordo deu, fez “xixi” em cima do baixinho. A loura histérica berrou:

- Ai! Quebrei minha unha!!!!!!

O garoto riu e falou para a velhinha:

- Ela ainda não viu, mas a meia também está rasgada.

- Calma gente! Calma que já vamos sair daqui – disse o ascensorista,

quase que implorando por serem salvo mesmo, pois até ele já não aguentava mais aquela histeria coletiva.

Quase milagrosamente após o apelo do ascensorista, a luz retornou e o elevador voltou a subir. A alegria foi geral. O gordo se levantou e deu um beijo na velhinha, que só não deu um tapa em sua cara porque entendeu a situação. Mais que depressa, o ascensorista foi parando nos andares respectivos dos passageiros, que ao saírem do elevador davam graças a Deus, por terem se livrado daquela situação, prometendo descer de escada, para não passarem por aquilo outra vez. Novamente sozinho, o ascensorista

parou no último andar, saiu um pouco para respirar e pensou na descida:

- É para baixo que o santo ajuda.

E lá se foi o elevador, parando nos andares, pegando passageiros, seguindo seu caminho até o andar térreo. Ou quase, pois entre o décimo terceiro e o décimo segundo andares, ele parou. É que havia faltado luz de novo e agora parecia que a coisa ia ficar feia. Era um “apagão” em toda a cidade e só Deus sabia quando as coisas iriam se normalizar.

O Sgt Nilson é Monitor da Seção de Conhecimentos Gerais e Meios Auxiliares de Instrução da EsIE.

ANIVERSARIANTES



M A R Ç O	DIA	NOME	REFERÊNCIA
	01	Sra. Cristiane	Esp. Cap Jonny
	02	Morgado	1º Ten
	04	Sobrinho	Cap
	09	Sra. Kátia	Esp 1º Sgt Gentil
	10	Vasconcelos	2º Sgt
	11	Queirós	St
	11	Anderson	2º Sgt
	12	Cabral	2º Sgt
	13	Freire	3º Sgt
A B R I L	14	Hermes	2º Sgt
	14	Sra. Simone	Esp 2º Sgt Braga
	14	Sra. Daisy	Esp 1º Sgt Contino
	15	Cosme	Cap
	15	Sra. Ana Paula	Esp Maj Cardoso
	15	Sra. Rosana	Esp 3º Sgt Dinato
	20	Bessa	Cap
	20	Dominguez	2º Ten
	21	Júnior	3º Sgt
	22	Edalma	FC
	23	Pacífico	3º Sgt
	23	Sra. Maria	Esp 2º Sgt Jorge
	25	Sra. Eliane	Esp 1º Sgt Quaresma
	26	Luis Carlos	3º Sgt
	27	Sra. Eloisa	Esp Cel Heyno
	28	Eromir	3º Sgt
	29	Sra. Suzana	Esp 2º Sgt Daniel
	31	Sra. Valéria	Esp 2º Sgt Anderson
	01	Eleazaro	1º Sgt
	02	Henri	2º Sgt
	03	Gentil	2º Sgt
	04	Sra. Tânia	Esp 2º Sgt Cabral
	05	C. Braga	2º Sgt
	05	Charles	3º Sgt
	06	Aleudes	2º Sgt
	07	Milton	1º Sgt
	09	Uili	St
	10	Deoclides	3º Sgt
	10	Sra. Nara	Esp 2º Sgt Trindade
	12	Heyno	Cel
	12	Quaresma	1º Sgt
	14	Sra. Mônica	Esp Cap Abreu
	19	George	3º Sgt
	25	José Jorge	FC
	26	Vágner	2º Sgt
	26	Sra. Célia	Esp Maj Osvaldo
	29	Sra. Daisy	Esp 3º Sgt Eromir

Corpo & Saúde

1º Ten Art André Ribeiro Morgado

COMO TORNAR-SE APTO FISICAMENTE

A única maneira de aumentar sua aptidão física é através da adaptação ao stress ou tensão. Infelizmente, "stress" significa alguma coisa desagradável para a maioria das pessoas porque elas não compreendem, exatamente, o que a palavra significa, ou confundem-na com a palavra "strain", que significa distensão, isto é, dano ao corpo causado por tensão ou exercícios excessivos. Em termos mais amplos, a resposta ou adaptação ao stress é, normalmente, a maneira do corpo defender-se. No treinamento de aptidão física, nós simplesmente estressamos nossos sistemas orgânicos por determinado período de tempo e de uma maneira controlada, programada e sistemática. Nossos corpos reagem, defensivamente, e combatem esse stress aumentando a força dos músculos envolvidos.

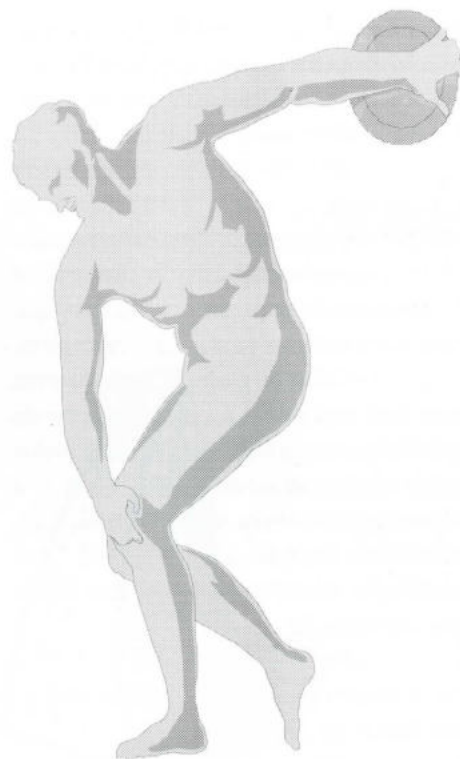
Se você expõe seus músculos envolvidos a este tipo de stress físico, enquadrado em rotina prescrita por um período de tempo, seus músculos retêm uma parte desta força recém-adquirida e você começa a aumentar o seu nível de condicionamento físico à medida que o programa de aptidão física prossegue.

INCENTIVO DO COMANDO

A ação do comando contribui decisivamente na motivação para a prática do TFM, dos militares subordinados. Sem uma permanente ação do comando em todos os escalões, os objetivos do TFM não serão atingidos.

Um conjunto de procedimentos podem ser resumidos. Exemplos:

- * o comando executa o TFM junto a tropa;
- * incentiva os subordinados para a prática do TFM;
- * adequação de horários convenientes que possibilitem a prática do TFM por todos os militares;
- * indicação de pessoal especializado para as funções inerentes ao TFM;
- * aquisição e melhorias de meios para o TFM;
- * permanente controle do TFM.*



ESTABELEÇA SEU PROGRAMA

Estabeleça um objetivo realista do número de quilos que você deseja perder a longo prazo.

Lembre-se que você levou muito tempo para engordar. Não faça sua dieta e seu programa de exercícios físicos de forma drástica. Ao contrário, desenvolva sua dieta de modo que ela possa tornar-se parte permanente do seu estilo de vida.

Uma pessoa anteriormente inativa, que desenvolve um programa de exercícios vigorosos experimenta um aumento na massa muscular magra e uma diminuição do percentual de gordura.

Assim você deve compreender que seu peso pode não variar muito, o que significa que você pode aumentar seu tamanho muscular e diminuir o conteúdo de gordura simultaneamente. Você pode até ganhar no peso total do corpo, não se preocupe, pois a porcentagem de gordura corporal estará diminuindo.

O autor é Oficial de Treinamento Físico da EsIE



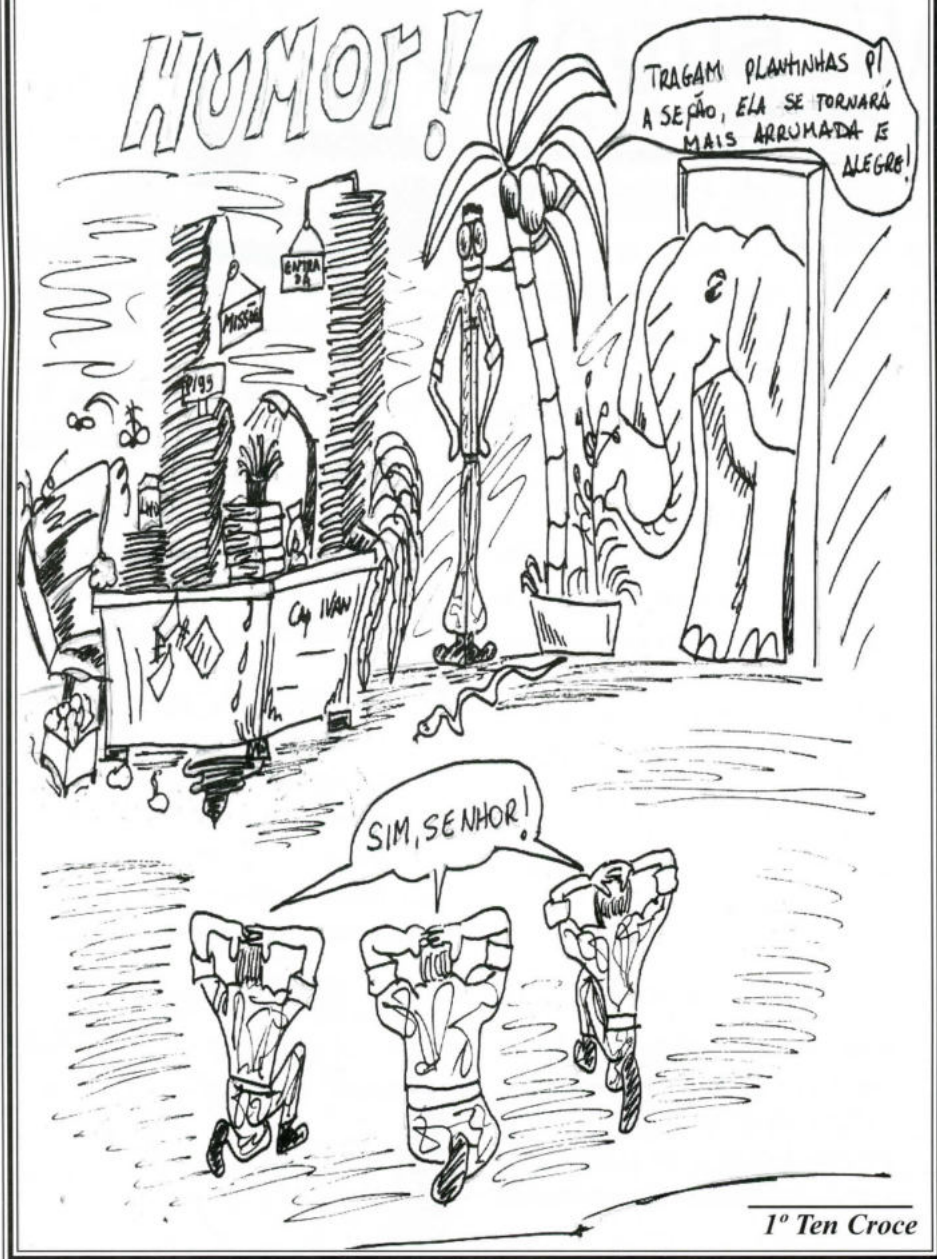
NATURAIS
e sem
conservantes

LIVE

Com. Repr. de Alimentos Ltda.
Distribuidor dos produtos:
Limonjal, Tanjal, Lanjal Light

Consulte-nos:
584-3058
3859-2880

Enquanto isso, na Fotoinformação...



GBEX
PREVIDÊNCIA PRIVADA

**RENDA
DIFERENCIADA**

GBEX
PREVIDÊNCIA PRIVADA

**MULTI
COBERTURA**

GBEX
PREVIDÊNCIA PRIVADA

APOSENTADORIA

★ **DO ORIENTE**

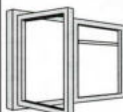
Estrela do Oriente em Guadalupe Ltda.

**MATERIAL
ELÉTRICO E
HIDRÁULICO**

Rua Fábio Reis, 49 - Guadalupe - RJ
CEP: 21660-340 - Cel.: 9997-4594
Telefax: 450-4356 - 450-4821

ALUMALLET

Com. de Ferragens de Alumínio Ltda.



Armário c/ Gavetas
Box - Janelas - Grades
Portões - Basculantes
Vitrines

Perfis de Alumínio Inteiro e Cortado
Chapa Plástica • Acessórios em Geral

Esquadria de Alumínio e Ferro

Av. Mal. Fontenelli, 4553 - Rua 7 - Lj. 03
Mallet - RJ - Tel.: (021)331-6980

Matriz: Rua Sete de Setembro, 604 - Porto Alegre - RS
CEP 90010-190 Fone: (051) 215-8000 Fax: (051) 215-8022
Filial: Rua da Ajuda nº 35 - Sala 202 Lj A - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20040-000 Fone (021) 533-1669 Fax (021) 240-9712



COM O DENTISTA

1º Ten Dent Marcelo Antunes Fraga

Mantenha a saúde sorrindo Dicas Saudáveis

1. A dieta deve ser pobre em alimentos açucarados. Se não for possível evitar o açúcar, seu consumo deve ser feito racionalmente, após as refeições, nunca entre as refeições.
2. Os dentes devem ser limpos desde a sua erupção na cavidade bucal, após toda e qualquer refeição, e à noite, ao deitar. O uso do fio dental começa com a erupção de dentes vizinhos.
3. É bom começar a treinar, desde cedo, as técnicas de escovação, transformando-as em um hábito natural da criança. Os pais devem assumir a escovação dos filhos até que eles sejam capazes de realizá-la adequadamente
4. A escovação deve ser feita após todas as refeições, mas a última, antes de dormir, é a mais importante, pois, durante o sono,

a salivagem e a deglutição diminuem, aumentando a concentração de resíduos alimentares que são utilizados pelos microorganismos produtores de doença bucal.

5. O uso do fio dental é absolutamente necessário, para remover a placa nas faces dos dentes onde a escovação não alcança.
6. A alimentação para qualquer idade deve ser balanceada, contendo minerais, proteínas e vitaminas. Aditivos como sal e açúcar não contribuem para a saúde.
7. Em torno dos 14 anos a dentição está quase completa, faltando apenas os terceiros molares, isto é, os "sisos". Se a pessoa chegar aos 18 anos com um mínimo de cáries e sem doenças da gengiva, terá maiores possibilidades de permanecer assim por toda a vida, desde que seja feita apenas a manutenção.
8. A visita ao dentista deve ser a mais precoce possível, antes mesmo do "nascimento" dos dentes do bebê. Nessa visita o profissional avaliará as condições gerais que interferem na saúde



9. Os dentrífcios com flúor e as soluções para bochecho devem ser utilizados diariamente, de acordo com a orientação do dentista. O flúor é de fundamental importância para proteger os dentes contra as cáries.
10. A escova deve possuir cabeça pequena e cabo reto para facilitar a limpeza de todas as regiões da boca. Cerdas macias são recomendáveis por agirem melhor entre o sulco gengival e por serem menos irritantes.



O autor é dentista da EsIE, Graduado pela UNIGRANRIO, com Especialização em Estomatologia e Periodontia, pela Policlínica do Rio de Janeiro e Atualização em Ortodontia pela PUC-RJ.

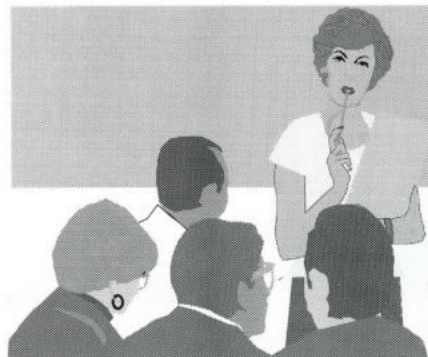


TÉCNICA AMERICANA

**DECORAÇÃO COM
BALÕES IMPORTADOS
PARA TODOS OS EVENTOS**

**Curso e venda de balões para
todo o Brasil.**

(021) 415 25 21 Cátia Breves



A Maravilhosa Língua Portuguesa

Professora Eloisa Reis da Costa Araujo

Quando quiser deixar boa impressão com o uso das palavras, é melhor que esteja prevenido. O Português, muitas vezes, nos prega peças.

Precisamos nos expressar por intermédio do nosso idioma. Um encargo que nos foi dado, uma missão que muitas vezes nos faz sentir aquela incerteza quanto ao uso das palavras.

Estarei escrevendo corretamente?

O pendor de bem escrever é um dom, porém a comunicação se faz mediante o emprego de nossa língua nativa. Recorremos porém, muitas vezes, a idiomas estrangeiros.

Por que? Não há responsabilidade de escrevermos corretamente, pois não é nossa língua oficial...

Nosso maravilhoso idioma, o Português, é riquíssimo e belíssimo. A palavra saudade, **só existe em nossa língua...**

Sou fascinada pelos grandes autores brasileiros e portugueses, modernos ou não. Sendo Letras, minha área, aproveito a oportunidade de passar meu entusiasmo e conhecimento nesta revista.

Espero que sinta a vontade e intenção de ajudar, de alguma forma, tirando dúvidas.

A comunicação verbal ou escrita causa-nos muitas vezes um impasse... Prosseguimos ou não? Recorremos a um amigo, ao dicionário, aos livros didáticos, o que fazer?...

Se perdermos o medo e deixarmos as palavras fluírem livremente, que maravilha!

Lendo bons livros, veremos a grande valia ao observarmos o quanto nos ajudam: aumentando nosso vocabulário e acrescentando conhecimentos.

Não iremos dispensar o uso de uma boa gramática em nossa biblioteca, com certeza estaremos adquirindo uma jóia preciosa.

Falar corretamente causa uma boa impressão, além de evitarmos as críticas que sempre surgem.

Observe, neste nosso primeiro contato, meu amor pelas construções informais, pela linguagem coloquial, por aquilo que quero transmitir.

Redigir bem, de maneira clara, correta, acessível, não buscar termos rebuscados para impressionar o leitor (que com certeza não estará desejando defrontar-se com

doutrinas literárias dos antigos escribas), é o grande segredo.

Afasto o temor de escrever e verá o excelente escritor que irá surgir. Deixe brotar no papel suas idéias, que com certeza serão de grande valia, faça desaparecer aquele fantasma que o afasta do nosso incomparável idioma Português.

“Chega mais perto e contempla as palavras. Cada uma tem mil faces secretas sob a face neutra a te perguntar, sem interesse pela resposta, pobre ou terrível, que lhe deres:

Trouxeste a chave?”

Lendo o texto acima, dê sua opinião.
Resposta na última página.

A Prof. Eloisa é graduada em Letras (Português, Inglês e Literatura) e pós-graduada nos Estados Unidos da América.



EQUIPE PONTUAL - CONCURSOS

PRÉ - MILITAR

AFA, EsPcex, ESA, EpCar, EEAer, EsFO, EsFAO, C.M.R.J. e Col. NAVAL

PRÉ - VESTIBULAR

UFRJ, UERJ, RURAL CEFET, UNI - RIO, UFF e PARTICULARES

LÍNGUA ESTRANGEIRA

INGLÊS / ESPANHOL conversação básica, leitura, vocabulário e interpretação.



VENDA DE APOSTILAS ESPECIALIZADAS : PREÇOS ESPECIAIS

End: Rua do Imperador, 428A - Realengo, RJ (021) 331 - 8936

Real'zingrixi?

Quando éramos um jornal, já fazíamos este teste, para que você aperfeiçoasse o seu inglês. E por quê? Porque, cada vez mais, deixa de ser importante falar inglês. Sim, porque agora o importante é não falar! Con-

tinua sem entender? Eu explico: é um fato importantíssimo você não falar inglês – é um a menos no páreo... Lançamos, então, este desafio para testar o seu inglês. Ao contrário do jornal, você não vai precisar esperar até a próxima edição para saber se acertou. Basta dar uma olhadinha na última página. Tenho certeza de que você resistirá à

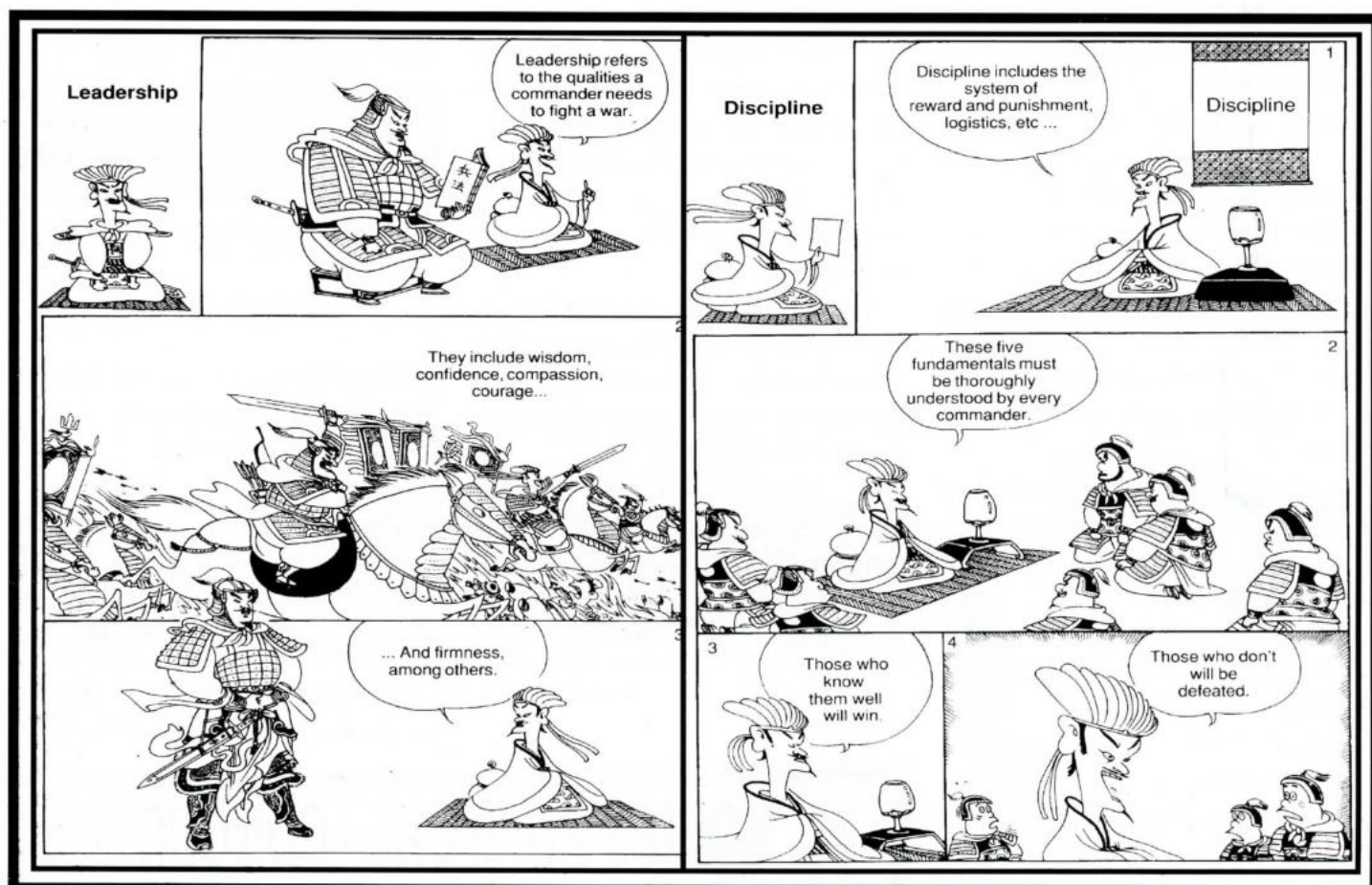
tentação de ver a resposta antes de dar a

sua.

OK! Now it's time to work. Come on, let's go! See you later...!

PS: Esqueci de dizer que a solução do último número do falecido **Jornal** – Saudades! Que Deus o tenha em bom lugar – está também na última página desta revista.

O autor, Cap Cav Márcio Campos Bessa, é Instrutor Chefe da Seção de Observação Aérea da EsIE.



“Extraído do Livro Art of War de Sun Tzu, versão em quadrinhos.”

Revele seu lado Escritor

Mande seu artigo para o Real'Engo. Queremos publicá-lo. Precisamos da sua participação. Uma revista se faz com homens e textos*.

Mande sua colaboração para o Endereço ou o E-mail constantes na página 3, junto com uma autorização assinada para publicação. * Parodiando Monteiro Lobato

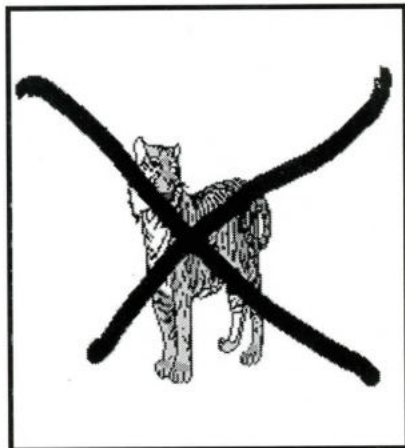
Para que mudar currículos?

“Uma tribo paleolítica, reconhecendo que a sua sobrevivência dependia da capacidade de impedir o ataque dos tigres-de-dentes-de-sabre e da pesca manual nas lagoas límpidas, inventou a educação. Às crianças da tribo, em lugar de passar seu tempo em folguedos, era ensinada a arte de afugentar os tigres com tochas acesas e como agarrar peixes com as mãos nos lagos. A invenção teve um enorme êxito. As crianças adoraram a atividade e a tribo floresceu.

Então o clima mudou. Uma grande geleira desceu sobre o vale onde a tribo vivia. Os tigres-de-dentes-de-sabre desapareceram. Vieram os ursos que não temiam o fogo e que não podiam ser afugentados desse modo. E as lagoas tornaram-se tão lodosas que os peixes não podiam ser mais vistos e apanhados com as mãos. Não demorou muito para que os membros da tribo, de mais iniciativas e mais recursos, se adaptassem a essas novas circunstâncias: descobriram que podiam pescar nas águas barrentas usando redes. Uma vez mais, senhores de seu ambiente contemporâneo. Mas as escolas ainda continuavam a ensinar as artes de afugentar tigres e apanhar

peixes com as mãos. O chefe da educação conseguiu capturar um velho tigre, mais além, no vale e mantê-lo numa jaula para que as crianças pudessem ter material para praticar a velha arte. Então, um radical qualquer sugeriu que essas habilidades inúteis fossem abolidas dos currículos e que fosse ensinada a arte de fazer redes de pesca e a cavar fossas para caçar ursos.

A sugestão foi recebida com horror pelas autoridades. Ensinar a tecer redes e cavar fossos? Isso não era educação séria, quando muito, aprendizagem vocacional. – “Será um dia negro para as nossas escolas, diziam eles, quando abandonarmos as matérias fundamentais de nossa cultura, tais como afugentar tigres e apanhar peixes com as mãos. Naturalmente ninguém sonhará em apanhar peixes com as mãos na vida real, nesta época, e não há tigres para serem afugentados, mas essas matérias são ricas de tradições de nossa tribo; elas ensinam os princípios da coragem e gosto. O currículo já está sobrecarregado e nós não podemos introduzir matérias como tecelagem de redes e caçada de ursos, que não possuem valor cultural nenhum”. (Texto distribuído durante o ESTAPAE 98. Autor não



identificado).

O tempo é de mudança. Existe uma necessidade de refletir sobre o status quo anterior e avaliar o que fazíamos, em face da época atual. É preciso ver que a água de nossos conhecimentos tem que estar em movimento e é preciso fazer alguma coisa para que nelas jamais proliferem o mosquito da letargia e sejamos vencidos pelo dengue hemorrágico da obsolescência. É a oportunidade que temos para colocarmos o ensino do Exército Brasileiro na vanguarda do sistema educacional de nosso país, para que possamos ser, sempre, exemplo de coisa bem feita.

O texto foi utilizado no editorial do número 2 do saudoso Jornal, na verdade, o primeiro jornal propriamente dito. Os comentários são do Cap Marreiros, Diretor da revista.

Fornecedora OPECA

Material de Construção



- Cimento • Pedra
- Areia • Madeiras
- Terra • Ferro
- Azulejos • Pisos
- Louças

Tintas e Ferragens em Geral

Rua Ururai, 394-Loja • Honório Gurgel
CEP: 21511-000 • Rio de Janeiro • RJ
Tel.Fax: (021)372-2181 • 471-4015

STOKMAT

Distribuidora de Materiais Ltda.

- Saco de Lixo
- Vassouras / Rodos
- Papel Higiênico
- Desinfetante



Material de Informática
Consulte nossos preços!



331-3202

Bazar e Vidraçaria NOVA VIDA

**MOLDURA MODERNA
COLOCAÇÃO DE VIDRO**

**Instalação Residencial
e Comercial**

R. Sapopemba, 906 - B. Ribeiro
Tels.: 390-6165 / 833-0115

...ab initio...

Cap Inf Adriano Alves Marreiros

Tendo começado com o nascer do sol, seria de bom tom que se terminasse com o poente, ao menos, por questões lógicas... Deve-se considerar, porém, que após o ocaso, necessariamente viria a noite. Escura, misteriosa... Certo é que as estrelas sempre podem servir de inspiração, mas dificilmente haveria luz suficiente para enxergar o caminho a seguir até o próximo número, e acabaríamos por ficar entregues aos caprichos da Lua, cuja alma feminina jamais nos permitiria certezas. Além disso, estaríamos, realmente admitindo um final e, com a edição desta revista, o que se pretende é um início. Um início de relacionamento com o leitor. O início da sua participação como escritor. O início de uma amizade que, mesmo distante, às vezes, se fará permitida pelas asas que a leitura nos dá!!! É por isso que não quisemos falar em Conclusões, em Fim, em "The End", como quereriam os mais "cult". Estamos apenas começando, tudo que aqui se fez foi...

...ab initio...

O autor é o Diretor da Revista "O REAL'ENGO"

Conclusão do artigo "A Maravilhosa Língua Portuguesa".(Pag. 19)

O texto é de Carlos Drummond de Andrade, que brinca com as palavras, aparentemente sem nexos e cheio de erros.

O grande autor mineiro, que nos faz ler nas entrelinhas, é o pai da metalinguagem.

Dá para desistir agora? Escreva sem temor.

Até o próximo número da revista.

Respostas de "Ráu iz iór ingrixi" da última edição do jornal.

Natureza

1. Natureza diz respeito ao tempo, estações do ano, etc.
2. Mudanças nas condições climáticas, e as limitações de tempo.

Situação

1. Situação diz respeito a distância.
2. A natureza do terreno,
3. e se as condições físicas favorecem a fuga da morte

Respostas de "Ráu iz iór ingrixi" desta edição.

Liderança

1. Liderança se refere às qualidades que um comandante precisa pra lutar em uma guerra.
2. Elas incluem sabedoria, confiança, compaixão, coragem...
3. ...E firmeza, entre outras.

Disciplina

1. Disciplina inclui o sistema de recompensas e punições, logística, etc.
2. Estes cinco fundamentos precisam estar bem entendidos por todo comandante.
3. Aqueles que os souberem bem, vencerão.
4. Aqueles que não os souberem, serão derrotados.

Capotaria Nogueira ESPECIALIDADES

- Capota para Escort, Kadett e outros
- Bancos Esportivos
- Teto e forro de portas

Serviços de Forração de Pick-Up Cabine Dupla

Rua Núncio Callep, Lt. 15 - Qd. I
Mallet - Rio de Janeiro

Tel.: 9623-1822

Faça como a EsIE

Consulte-nos sobre a
criação da sua
Revista ou Informativo.

**Ligue já:
(021)401-6438**

BACHINI

Materiais de Construção
em Geral

Tels.: 331-1970
331-6431

Fax: 331-2402

Entregas à domicílio

Est. da Água Branca, 2298/2314-C
Realengo - Rio de Janeiro - RJ

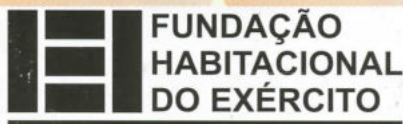
CONCRETIZE SEU SONHO

**FINANCIAMENTO
MATERIAL
DE CONSTRUÇÃO**



- Juros baixos
- Liberação imediata
- Prazos: 12, 24 ou 36 meses

Maiores informações:



**FUNDAÇÃO
HABITACIONAL
DO EXÉRCITO**



ESCRITÓRIO DA SEDE

Esplanada dos Ministérios - Bloco "O" - Anexo I - Térreo - s. 103 - CEP 70052-900
Brasília-DF - Fone (061) 314.7539/7540/7541/7597 - DDG 0800-61-3040

ESCRITÓRIO REGIONAL DA FHE/POUPLEX - CML

Palácio Duque de Caxias - Ala Cristiano Ottoni - 3º Andar - Centro - CEP 20221-260
Rio de Janeiro-RJ - Fone (021) 253.8395 Fone e Fax (021) 253.0860